



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7604 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

### AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E TERRITÓRIO NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Marcelo Andre de Souza - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

#### **AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E TERRITÓRIO NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS HUMANAS**

Este resumo expandido visa apresentar a proposta de pesquisa de tese em andamento, assim como alguns resultados preliminares referentes as produções acadêmicas que intencionam discutir as relações estabelecidas entre escola e território. Com base nesse tema o trabalho de Doutorado traz como recorte o ensino médio noturno da rede estadual em três municípios: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Angra dos Reis.

O estudo tem relevância ao ser entendido a partir do efetivo papel das escolas de ensino médio, como parte das políticas públicas de educação no estado do Rio de Janeiro. Acresce a isso que compreender o papel relativo da escola nos processos de transição para a vida adulta, poderá revelar indícios de como se efetivam as políticas públicas educacionais, sobretudo nas áreas periféricas nos três municípios de características socioeconômicas distintas.

De acordo com o exposto seguem alguns questionamentos: como se configuraram as mudanças educacionais do ensino médio? Em que medida é possível relacionar o papel da escola e o território na vida dos alunos? São quantitativamente e qualitativamente expressivas as produções acadêmicas sobre a temática escola e território?

Com base nisso, os objetivos do referido trabalho buscam observar as produções acadêmicas que abordam o tema; analisar, a representatividade do ensino médio nos territórios em estudo; identificar possíveis relações entre escola e o território tomando como ponto de reflexão a parcerias com outras instituições de socialização juvenil.

Fundamentado nos referenciais teóricos e com uma abordagem de análise quantitativa a tese em andamento está ancorada ao trabalho de pesquisa “Escola, Trabalho e território: elementos para a compreensão dos modos de transição para a vida adulta de jovens em ‘defasagem escolar’ no Rio de Janeiro”. Produzida em 2014, essa pesquisa possui um banco de dados que buscam coletar informações dos discentes sobre: perfil do aluno, características sociodemográficas, composição familiar, condições de vida e de moradia, histórico das trajetórias, trabalho e renda, valores, participação e sociabilidade.

Para caracterizar o ensino médio, serão considerados as legislações sobre essa etapa da educação; os Censos Escolares do INEP; os dados dos Censos e PNADs do IBGE.

Para o levantamento e análise das produções acadêmicas serão analisadas as produções que contêm as expressões “escola” e “território” presente ou título, ou nas palavras-chave ou no resumo, entre os anos de 1988, presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Ao considerar o escopo deste estudo são elencados estudiosos que, até o momento, fundamentam esta pesquisa, que são: Pierre BOURDIEU, Marília SPOSITO, Mônica PEREGRINO, Rogério HAESBAERT, entre outros.

Em relação a educação escolar do ensino médio cabe destacar os vários instrumentos legais, cujos ditames norteiam e impactam diretamente as trajetórias de vida e de escolarização dos discentes. A LDB de 1996, mesmo sem assegurar a condição de obrigatoriedade, passou a conferir-lhe outra identidade, incluindo-o como etapa final da educação básica. Contudo, ainda hoje o ensino médio não tem uma identidade. Para as classes populares, continua representando a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, enquanto para as classes médias, a transição para o ensino superior.

Sobre juventude, Peregrino (2014) compreende como um “tipo de condição social liminar, que demarca processos de transição social, e que são fundamentais exatamente na medida em que delimitam, no presente, possibilidades ou limites futuros.” (p. 01)

Bourdieu (1983, p. 04) afirma que “um dos efeitos mais poderosos da situação de adolescente decorre desta espécie de existência separada que os coloca socialmente fora do jogo” na medida em que a ele é conferido o status temporário de “nem criança”, “nem adulto”.

Sposito (2009), no estudo sobre juventude, sublinha que há uma carência de estudos que abordem a juventude a partir de temas como família, escola, trabalho, vida no bairro, entre outros. Destaca também que essa relação “poderá ter o bairro ou a cidade como ponto de partida, articulando práticas socializadoras ou da sociabilidade ou mesmo de ambas.” (p. 30)

Nesse sentido, cabe investigar as concepções de território empregadas nos mais variados campos de conhecimento. A ênfase do geógrafo tende a recair sobre o território em suas múltiplas dimensões; o cientista político as relações de poder; o economista, como “força produtiva”; o antropólogo as sociedades ditas tradicionais; o sociólogo relações sociais em sentido amplo; por fim, o psicólogo construção da subjetividade (HAESBAERT, 2004, p. 37).

Amparado em estudos e leituras que decorrerão no desenvolvimento desta pesquisa, é possível que ela possa contribuir com as discussões acerca das relações entre juventude, escola, trabalho e território.

Assim, de acordo com o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os termos “escola”, “território” e suas derivações (escolaridades, territorialidades etc.), estão presentes em 1.059 produções acadêmicas entre os anos de 1988 e 2018, na grande Área das Ciências Humanas, com destaque para: Educação (66%), Geografia (18%) e Sociologia (5%)

Quando observados esses termos no título, palavras-chave e resumo obras, os dados revelam que 86% dos casos os termos estão somente no resumo, 8% estão no título e 6% nas palavras-chave. As obras que trazem nas três partes simultaneamente são 25 produções.

Ao observar o fluxo de produções ao longo do tempo, fica constatado que os temas aparecem nas obras produzidas desde a década de 1989. Quando comparado dois períodos de tempos observa-se que entre 2010 e 2018 a média de produções é de 87 produções/ano enquanto 1988 e 2009 é de 17 produções/ano, destacando o Mestrado com 72% das produções.

Ao observar o número de produções pelas Unidades da Federação, fica percebido que as Universidades do Amapá e do Piauí não apresentaram trabalhos relacionados ao tema. Dos demais, ficam destacados São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, (Sudeste) Rio Grande do Sul (Sul) e Bahia (Nordeste), com os maiores números de produções nacionais, nas seguintes universidades: UFRGS, USP, UNEB, PUC/SP, UFMG e UERJ, com mais de 30 produções entre 1988 e 2018.

Com base nas informações pôde-se inferir que o tema está presente em um número expressivo de obras, mesmo que o tema não seja o foco central da discussão. Essa constatação indica a sua relevância e pertinência, nas diversas áreas do saber, sobretudo naquelas que visam trabalhar as relações estabelecidas entre Escola e Trabalho.

Com a pretensão de não finalizar esta discussão, as questões aqui abordadas suscitam questionamentos de como se direcionará as discussões sobre quais os horizontes para o direito à vida, direito à educação em tempos de pandemia? Quais serão os caminhos das produções acadêmicas a fim de que defenda e justifique tais direitos?

Palavras-chave: Escola. Território. Ensino médio. Produções Acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro. Marco Zero, 1983.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos “territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PEREGRINO, Mônica. Escola, Trabalho e Território: elementos para a compreensão dos modos de transição para a vida adulta de jovens em “defasagem escolar” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

PEREGRINO, Mônica. Juventude, escola e trabalho: uma aproximação é necessária. Boletim CEDES, v. 35, p. 1-7, 2014.

SPOSITO, Marília Pontes. Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira:

educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1, coordenação. – Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.